



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA
2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



PEDAGOGIAS DA IMPRENSA NEGRA: AS DENÚNCIAS DE PRECONCEITOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO (1916-1920)

Thanise G. Atolini (Curso de História e FAPERGS)
Maria Angélica Zubaran (Curso de História e PPGEDU/ULBRA)

INTRODUÇÃO:

O presente projeto de pesquisa investiga as pedagogias da imprensa negra no jornal *O Exemplo*, numa perspectiva ampla de pedagogia, que para além dos processos educativos formais inclui discursos empreendidos sem o objetivo explícito de ensinar, mas que também contribuem na construção de identidades negras. Trata-se de compreender os discursos e representações das lideranças negras sobre a educação, identificando e problematizando os modos de educar nos editoriais do jornal *O Exemplo*. Portanto, trata-se de uma pesquisa que prioriza o entendimento dos próprios afrodescendentes sobre educação. Que discursos e representações esses intelectuais negros articularam em suas denúncias contra os preconceitos raciais na educação? Quais foram as estratégias antirracistas que utilizaram visando o combate ao racismo na educação? Essas são algumas das questões que pretendemos abordar nesta pesquisa. O jornal negro *O Exemplo* surgiu em Porto Alegre no final do século XIX, no ano de 1892 e circulou até 1930, com algumas interrupções, encerrando suas atividades por problemas financeiros no fim da década de 1920.

MATERIAL E MÉTODOS:

Em termos teórico-metodológicos trata-se de uma pesquisa que articula o campo teórico dos Estudos Culturais com os estudos sobre mídia e educação e relações étnico-raciais e educação. Conforme demonstra Rosa Maria Bueno Fischer (2001) “a mídia opera no sentido de participar efetivamente da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (p.12). Também os estudos sobre imprensa negra têm destacado a importância que os periódicos da imprensa negra atribuíram à educação de negros (as) no pós-abolição. Esta pesquisa se dá na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, na direção apontada por teóricos como: Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer, Maria Vorraber Costa e Adriana Camozzatto. Em termos metodológicos, num primeiro momento, mapeamos as denúncias de preconceitos raciais ocorridos na educação no Rio Grande do Sul entre os anos de 1916 a 1920. Em um segundo momento, analisamos quais foram os discursos mais recorrentes construídos pelos redatores do jornal nas narrativas contra os preconceitos raciais na educação.



Exemplar de 20 de fevereiro de 1916, p.1



Exemplar de 10 de setembro de 1916, p.1

OBJETIVO:

O objetivo central dessa pesquisa é mapear e analisar as denúncias de preconceitos raciais na educação, publicadas no jornal *O Exemplo*, nas primeiras décadas do século XX no Rio Grande do Sul. Neste sentido, pretende-se neste estudo investigar a positividade pedagógica do jornal *O Exemplo*, buscando refletir sobre o impacto da mídia impressa, particularmente da imprensa negra nos processos de formação dos sujeitos negros e na construção de suas subjetividades e identidades.

RESULTADOS PARCIAIS:

Entre os resultados parciais da pesquisa foi possível observar que os redatores do jornal *O Exemplo* denunciaram e combateram os preconceitos raciais na educação apropriando-se estrategicamente do discurso em defesa da nação e do discurso do cristianismo. Destacamos dois casos que tiveram maior repercussão na sociedade e na imprensa rio-grandense: O primeiro, ocorrido na Escola Nossa Senhora dos Anjos, no município de Estrela/RS. A irmã diretora do Colégio, irmã Branca, não aceitou duas meninas negras para estudarem na instituição e justificou que “ali não se aceitavam negros!”. As denúncias contra o preconceito racial da irmã Branca foram construídas apropriando-se do discurso cristão, criticando a “fé falsaria” e a “desfaçatez monástica” das irmãs católicas, reafirmando-se como “filhos de Deus”. O segundo caso, estava relacionado ao Dr. Alfredo Clemente Pinto, autor da obra *Seleção em Prosa e Verso* e diretor da Escola Complementar de Porto Alegre, que “ordenara que as colegiais de cor trigueira ou morena não figurassem nas homenagens que a Escola Complementar realizaria no Teatro São Pedro, no 07 de setembro de 1916, em homenagem à Independência da Pátria” (*O Exemplo*, 10/09/1916). O caso teve grande repercussão em outros jornais locais e nacionais. Nas narrativas que se seguiram, os jornalistas afrodescendentes combateram o preconceito racial do Dr. Clemente Pinto reafirmando-se como brasileiros e destacando as contribuições dos negros à nacionalidade. Neste sentido, esses jornalistas associaram o combate aos preconceitos raciais na educação com a defesa da nacionalidade, da pátria e do patriotismo e assim subverteram seus significados dominantes, construindo suas identidades “como filhos de um mesmo país” e argumentando em favor da “unificação de todos”. Essas narrativas romperam com os limites impostos pelo racismo à educação de afrodescendentes. Conforme apontaram Siegel (2007) e Alberto (2011), os escritores afro-brasileiros acharam o discurso da fraternidade nacional apropriado às suas reivindicações de uma cidadania inclusiva e o empregaram numa direção antirracista. No jornal *O Exemplo*, as ideias de defesa da nacionalidade e da pátria e o discurso cristão foram apropriadas pelos afro-rio-grandenses para pressionar por espaços de inclusão e para denunciar o persistente racismo na educação de negros nas primeiras décadas do século XX.

Referências:

- CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA Marisa Vorraber. *Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos*. Cadernos da Educação, Pelotas, 2013.
DOMINGOS, Petrônio. *Fios de Ariadne: O protagonismo negro no pós-abolição*. Anos 90, Porto Alegre, v.16, n.30, de 2009, p.215-250.
HALL, Stuart. “Identidades Culturais e Diáspora”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24, p. 68-75, 1996.
MULLER, L. Susan. *Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920*. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
SANTOS, Roberto dos. *Pedagogias da Negritude e Identidades Negras em Porto Alegre: Jeito de ser negro no Tição e no folhetim do Zaire (1978/1988)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, 2007.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo/ Tomaz Tadeu da Silva*. – 3. Ed; 5. reimp – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2014.
ZUBARAN, Maria Angélica. *Comemorações da Liberdade: lugares de memórias negras diaspóricas*. Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008.



EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.

